

SOBRE O CASO PAOLLA MIGUEL

Se não bastasse o Brasil ter sido o último país a abolir a escravidão, a cidade de Campinas guarda com grande amargura seu passado: as marcas centenárias do castigo e do horror de ser a última cidade a extirpar a escravatura.

Não se pensando de maneira anacrônica, mas é certo que o fio de corte de todo esse passado não se esmiúça com letras de lei. Ao contrário, a formação histórica constitui e reproduz as formas de interação subjetiva, nas quais, infelizmente, traços característicos da racionalidade racista ainda se fazem presentes.

Estruturada, consolida-se uma sociedade onde as condições de subalternidade estão diretamente vinculadas ao aspecto racial.

Mesmo sendo algo intrínseco ao arranjo social, é inquestionável que manifestações de cunho racista devem ser combatidas, de modo a buscar um futuro em que tais atos não mais ocorrerão, ou seja, uma sociedade não mais baseada em opressões.

Surpreende se deparar, ainda mais diante de tanta informação facilmente disponível sobre o assunto, com o ocorrido na data de ontem (08/11), na Câmara Municipal de Campinas, onde a vereadora Paolla Miguel recebeu reprovável ofensa racista, enquanto discursava.

Deplorável que uma pessoa, do público, não consiga aceitar que a pessoa que estava na tribuna era uma mulher negra democraticamente eleita.

A Comissão de Direitos Humanos da Subseção Campinas reprovou o ocorrido e espera que as autoridades competentes investiguem com afinco e seriedade este fato, de modo a trazer uma resposta à sociedade.

Campinas, 9 de novembro de 2021.

Paulo César da Silva Braga

Presidente da Comissão de Direitos de Humanos da OAB/Campinas

Gabriel Martins Furquim

Vice-Presidente da Comissão de Direitos de Humanos da
OAB/Campinas

JULIANA FRASSETTO MORENO DE MELLO SARTORI

Secretaria Geral da Comissão de Direitos Humanos da OAB/Campinas

Salvador Scarpelli Neto

Membro da Comissão de Direitos de Humanos da
OAB/Campinas